

NOTA PRELIMINAR SÔBRE A FAUNA DAS FORMIGAS
DE AGUDOS, S. P. (*)

(Hymenoptera: Formicidae)

POR

WALTER W. KEMPF, O.F.M.
Convento S. Francisco, São Paulo

Nos anos de 1952 a 1955 inclusive, o autor desta comunicação pertenceu ao corpo docente do Seminário Santo Antônio, na Fazenda do mesmo nome, situada a uns 3 km ao sul da cidade de Agudos, no interior do Estado de São Paulo. Durante êsse tempo, coadjuvado pelos confrades professores Frei Columbano Gilbert, O.F.M., Frei Reinaldo Mueller, O.F.M. e Frei Gregório Johnscher, O.F.M., conseguiu realizar inúmeras coletas e reunir imenso acêrvo de formigas naquela localidade. Depois da mudança do autor para a capital do Estado em 1956, os sobreditos confrades prosseguiram em coletas ocasionais até o momento presente. Assim aconteceu que a fauna das formigas de Agudos chegou a ser a mais bem explorada e conhecida da região neotrópica. Além disso, o resultado obtido é deveras surpreendente. Pois o número de espécies apuradas durante êste levantamento marca um recorde mundial inédito. Jamais se conseguiu ajuntar tantas espécies diferentes de formigas em área tão restrita.

A zona de Agudos faz parte da região da "terra-branca", caracterizada geologicamente pelo arenito de Bauru. Seu clima é mesotérmico, exibindo duas estações marcadas e verões chuvosos e quentes. A altitude aproxima-se de 600 m. A vegetação primitiva e dominante foi a floresta latifoliada tropical, atualmente mui depauperada e em grande parte eliminada. Para o lado da cidade de Lençóis a mata se transforma em cerrado e até em campo aberto. Ladeando o rio Lençóis, que atravessa a Fazenda Santo Antônio, encontram-se brejos mais ou menos extensos. Êstes, geralmente descobertos, incluem porém de vez em quando, quais ilhotas, pequenas matas em solo pantanoso, que revelaram uma fauna muito característica.

(*) Sob os auspícios do Conselho Nacional de Pesquisas.

Atualmente, a Fazenda apresenta grandes áreas ocupadas por cafêzais, principalmente nas colinas. Os terrenos baixos dos vales servem para outras culturas e para pastos. Os algodoais de umas três décadas atrás cobriram-se de capoeira esparsa, em parte já eliminada pelo parque gramado e arborizado em volta do edifício do Seminário.

As coletas realizaram-se ao longo dum trato de cerca de 8 km de extensão por 1 km de largura máxima. Os 8 km², aos quais se confinou o levantamento faunístico, ostentam uma multiplicidade de nichos ecológicos diferentes que foram explorados em todos os níveis, da fauna arborícola até a fauna do húmus e das camadas superiores do solo propriamente dito. Ainda assim a pesquisa jamais se tornou sistemática e metódica, mas permaneceu nos moldes de coletas ocasionais porém freqüentes, em tôdas as estações do ano, protraídas por cerca de 8 anos consecutivos. O resultado alcançado é altamente satisfatório. Pode-se afirmar que, com grande probabilidade, o levantamento apurou cerca de 80% da fauna existente no local.

Como mostra a lista apenas ao presente trabalho, descobriram-se 274 espécies diferentes, pertencentes a 71 gêneros. Este resultado supera por 35% o número total de espécies de formigas no Estado segundo o levantamento de Luederwaldt (1918) que conseguiu apurar 224 espécies em todo o território do Estado de São Paulo. Também leva considerável vantagem sobre os resultados obtidos por Wilson (1959) em área de poucos quilômetros quadrados no baixo rio Busu na Nova Guiné, em zona nitidamente tropical, onde colecionou 172 espécies que se distribuem por 59 gêneros. A riqueza inesperada da fauna local de Agudos deve-se, com grande probabilidade, à alta diversidade ecológica do meio que permite a existência de uma fauna variada e numerosa.

A identificação específica de todo o material mirmecológico apreendido em Agudos ainda não foi terminada, devido principalmente à falta de revisões recentes e viáveis de certos gêneros ricos em espécies e imersos em lamentável confusão taxonômica. Dois terços das espécies já foram determinadas. A identificação do resto ainda poderá levar anos. Por isso, a pedido de vários colegas do país e do estrangeiro, torna-se pública uma visão de conjunto preliminar dos resultados, salientando-se ainda os fatos seguintes:

O levantamento demonstrou pela primeira vez a presença de vários gêneros, até agora desconhecidos no Estado de São Paulo, p. ex. *Cerapachys*, *Cylindromyrmex*, *Amblyopone*, *Prionopelta*, *Thaumatomyrmex*, *Wadeura*, *Rogeria*, *Tetramorium*, *Strumigenys*, *Smithistruma*, *Neostruma*, *Aspididris*, *Mycetophylax*, *Forelius*.

O número de espécies novas para a fauna do Estado é consi-

derável. Lembra-se aqui somente o caso de *Wadeura haskinsi* Weber, já publicado (Kempf, 1956), conhecida até há pouco exclusivamente da zona do canal de Panamá.

Cinco espécies novas para a ciência e já publicadas tem Agudos como localidade-tipo: *Neivamyrmex gracilis* Borgmeier, 1955; *Octostruma stenognatha* Brown & Kempf, 1960; *Gnamptogenys nana* Kempf, 1960; *Trachymesopus gilberti* Kempf, 1960; *Campotonus (Myrsphincta) reinaldi* Kempf, 1960. Outras ainda continuam em estudo ou se acham em vias de publicação.

COMPOSIÇÃO DA FAUNA DE AGUDOS, S. P., BRASIL
(Hymenoptera: Formicidae)

Gênero	n.º de espécies	Gênero	n.º de espécies
DORYLINAE		MYRMICINAE	
<i>Labidus</i>	2	<i>Pogomyrmex</i>	1
<i>Nomamyrmex</i>	2	<i>Hylomyrma</i>	1
<i>Eciton</i>	1	<i>Pheidole</i>	18
<i>Neivamyrmex</i>	15	<i>Crematogaster</i>	11
CERAPACHYINAE		<i>Monomorium</i>	1
<i>Cerapachys</i>	1	<i>Oxyepocus</i>	2
<i>Cylindromyrmex</i>	1	<i>Tranopelta</i>	2
<i>Amblyopone</i>	2	<i>Solenopsis</i>	12
<i>Prionopelta</i>	1	<i>Oligomyrmex</i>	1
<i>Acanthoponera</i>	2	<i>Erebomyrma</i>	1
<i>Heteroponera</i>	3	<i>Carebara</i>	1
<i>Ectatomma</i>	6	<i>Leptothorax</i>	4
<i>Gnamptogenys</i>	7	<i>Rogeria</i>	2
<i>Discothyrea</i>	1	<i>Wasmannia</i>	4
<i>Typhlomyrmex</i>	1	<i>Procryptocerus</i>	4
<i>Thaumatomyrmex</i>	1	<i>Cephalotes</i>	1
<i>Dinoponera</i>	1	<i>Zacryptocerus</i>	1
<i>Pachycondyla</i>	2	<i>Paracryptocerus</i>	11
<i>Neoponera</i>	3	<i>Smithistruma</i>	1
<i>Termitopone</i>	1	<i>Neostruma</i>	1
<i>Trachymesopus</i>	3	<i>Strumigenys</i>	8
<i>Wadeura</i>	1	<i>Aspididris</i>	1
<i>Centromyrmex</i>	1	<i>Octostruma</i>	3
<i>Ponera</i>	9	<i>Mycocepurus</i>	1
<i>Anochetus</i>	1	<i>Myrmicocrypta</i>	1
<i>Odontomachus</i>	2	<i>Apterostigma</i>	3
PSEUDOMYRMECINAE		<i>Sericomyrmex</i>	1
<i>Pseudomyrmex</i>	22	<i>Cyphomyrmex</i>	3
		<i>Mycetarotes</i>	1
		<i>Mycetosoritis</i>	1

<i>Mycetophylax</i>	1	<i>Conomyrma</i>	6
<i>Trachymyrmex</i>	8	<i>Tapinoma</i>	1
<i>Acromyrmex</i>	4	FORMICINAE	
<i>Atta</i>	3	<i>Myrmelachista</i>	2
DOLICHODERINAE		<i>Brachymyrmex</i>	5
<i>Monacis</i>	2	<i>Camponotus</i>	35
<i>Hypoclinea</i>	2	<i>Parathechina</i>	1
<i>Iridomyrmex</i>	4	TOTAL:	
<i>Azteca</i>	4	Gêneros	71
<i>Forelius</i>	1	Espécies	274

REFERÊNCIAS

- KEMPF, W. W. — 1958 — Discovery of the ant genus *Wadeura* in Brazil — *Rev. Brasil. Ent.*, 8: 175-80, 5 figs.
- LUEDERWALDT, H. — 1918 — Notas myrmecológicas — *Rev. Mus. Paulista*, 10: 29-64, 1 pr.
- WILSON, E. O. — 1959 — Some ecological characteristics of ants in New Guinea rain forests — *Ecology* 40: 438-47.